

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

Produção exhibe forte nova queda em março

Março/2015

Evolução Mensal da Indústria

Indicador	fev/15	mar/15	O que representa
Produção	37.9	48.5	Diminuição do ritmo de queda
Número de Empregados	42.3	41.6	Aumento do ritmo de queda
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)	63.0%	66.0%	Aumento da capacidade
UCI Efetiva-Usual	31.8	36.4	Diminuição do ritmo de queda
Evolução dos Estoques	54.6	52.9	Diminuição do ritmo de alta
Estoque Efetivo-Planejado	54.1	55.4	Aumento do ritmo de alta

Expectativas para os Próximos 6 Meses

Indicador	fev/15	mar/15	O que representa
Demanda	45.1	43.8	Aumento do ritmo de queda
Quantidade Exportada	48.1	50.0	Estabilidade
Número de Empregados	40.0	39.0	Aumento do ritmo de queda
Compras de Matérias-Primas	42.8	42.9	Diminuição do ritmo de queda
Investimento	42.9	42.9	Estabilidade do ritmo de queda

Condições Financeiras

Indicador	dez/14	mar/15	O que representa
Margem de Lucro Operacional	34.1	31.5	Aumento do ritmo de queda
Preço Médio das Matérias-Primas	67.3	74.0	Aumento do ritmo de alta
Situação Financeira	42.8	39.7	Aumento do ritmo de queda
Acesso ao Crédito	34.3	30.4	Aumento do ritmo de queda

O resultado de março para a **produção**, registrou uma alta expressiva (de 37,9 pontos em fevereiro para 48,5 pontos em março). Assim, apesar de não registrar otimismo desde outubro de 2013, o índice relativo à produção está mais próximo do nível de estabilidade (50,0 pontos).

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI efetiva/usual)** também registrou desaceleração da queda no mês (de 31,8 para 36,4 pontos), ganhando 4,6 pontos em relação a fevereiro, mas ainda abaixo de sua média histórica (42,5 pontos).

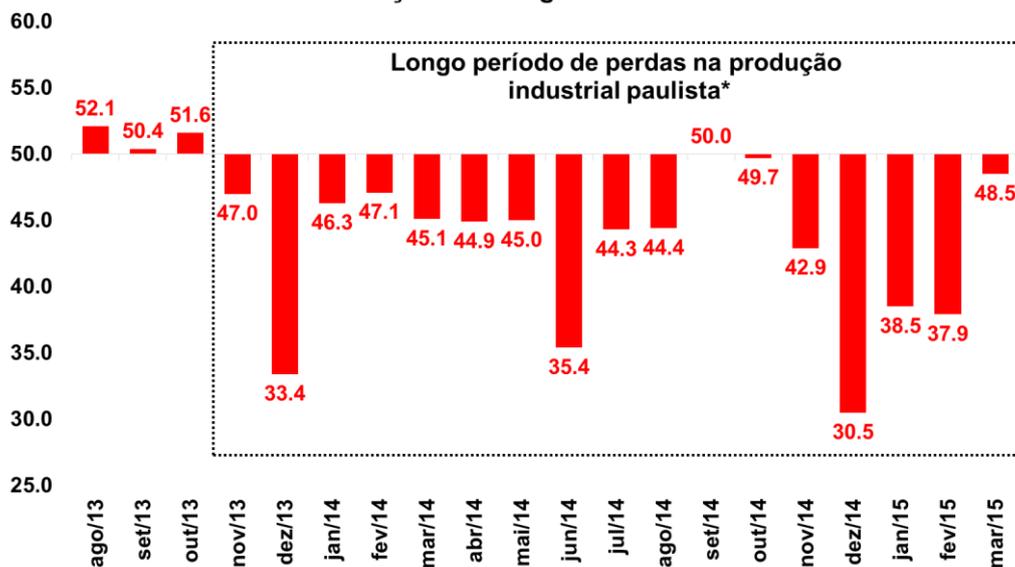
Os **estoques de produtos finais**, por sua vez, passaram de 54,6 pontos em fevereiro para 52,9 pontos em março, ao passo que o **nível de estoque efetivo em relação ao planejado** avançou de 54,1 pontos para 55,4 pontos na passagem mensal.

Já para a **evolução do número de empregados**, o índice recuou 0,7 ponto em março, exibindo nova queda do número de pessoas nas empresas industriais paulista, dado que o índice permanece em patamares contracionistas (41,6 pontos). Além da diminuição, o índice de empregados ainda se encontra abaixo da média histórica (47,0 pontos), iniciada em janeiro de 2011.

Evolução mensal da Indústria Paulista

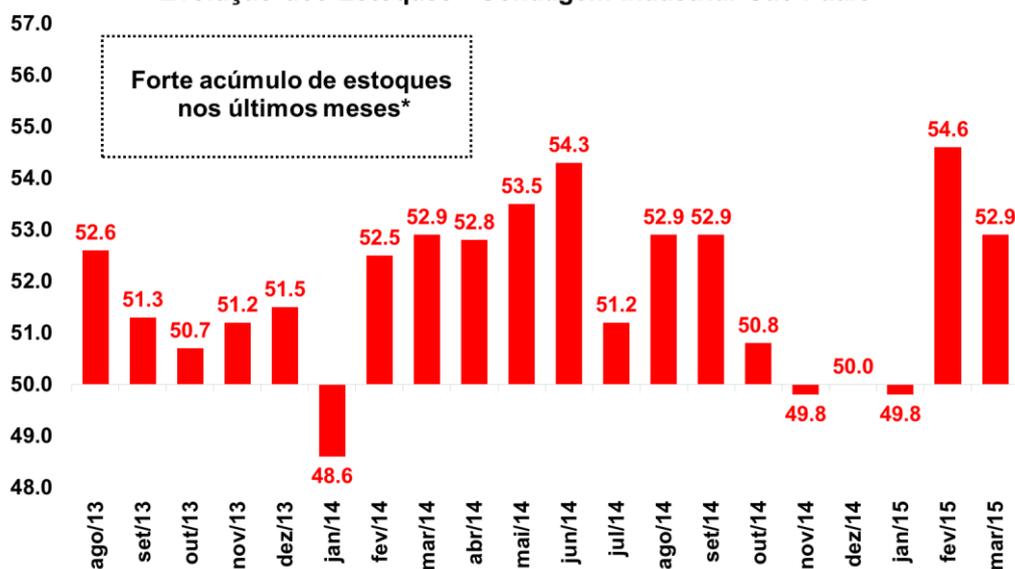
Tendência de queda da produção: Nota-se que a atividade da indústria paulista segue apresentando retração no volume da produção, movimento exibido desde o mês de novembro de 2013. Mas apesar de aproximar-se novamente do nível de estabilidade, os estoques da indústria paulista continuam apresentando expressivos níveis de crescimento.

Volume de Produção - Sondagem Industrial São Paulo



*Leituras acima de 50,0 pontos indicam aumento no volume de produção, abaixo de 50,0 pontos indicam retração

Evolução dos Estoques - Sondagem Industrial São Paulo



*Leituras acima de 50,0 pontos indicam acúmulo de estoque, abaixo de 50,0 pontos indicam ajuste

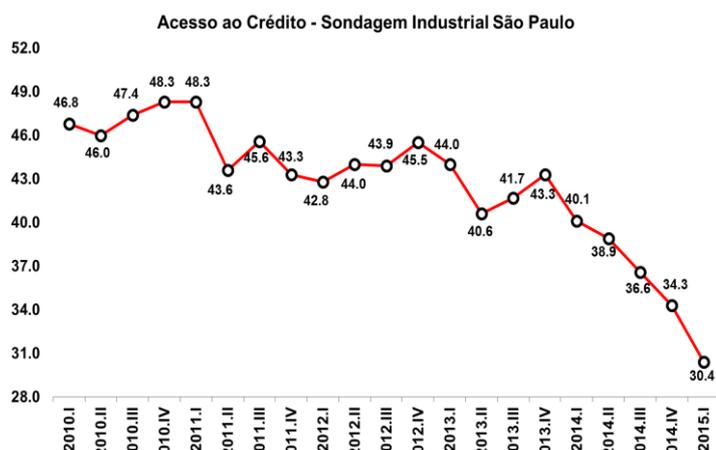
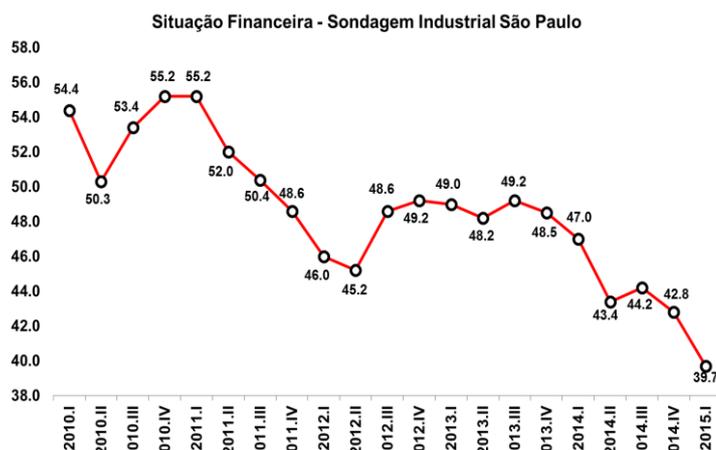
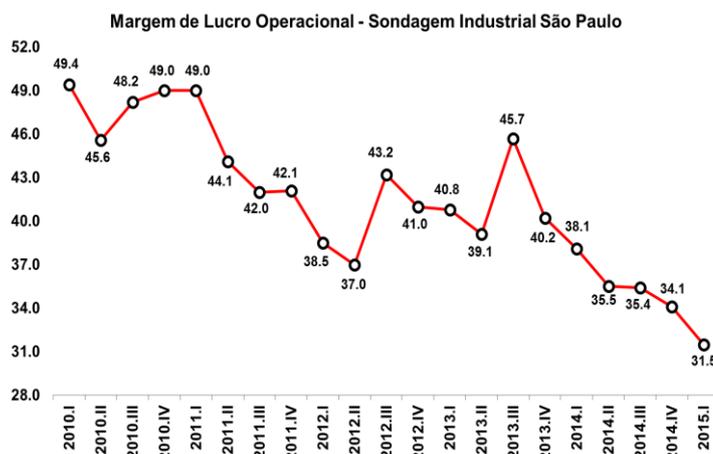
Condições Financeiras nas Indústrias Paulistas

O índice relativo à **Margem de Lucro Operacional** exibiu novo recuo no primeiro trimestre do ano (de 34,1 pontos para 31,5 pontos). Com a leitura atual, o indicador alcança o pior resultado da sua série histórica, iniciada no primeiro trimestre de 2010.

Já o índice de **Situação Financeira** exibiu queda de 3,1 pontos na passagem trimestral (de 42,8 pontos para 39,7 pontos), chegando ao novo mínimo histórico e permanecendo muito abaixo de sua média histórica (48,6 pontos).

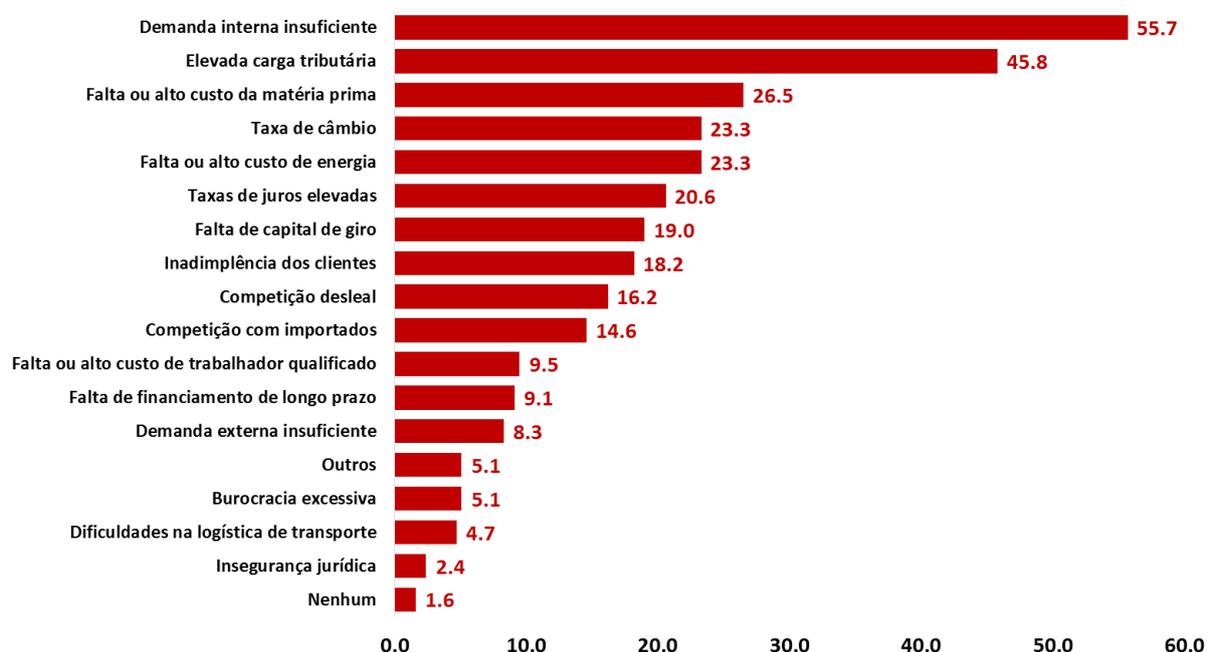
Nota-se expressiva deterioração do índice de **Acesso ao Crédito**, que passou de 34,3 pontos no último trimestre de 2014 para 30,4 pontos no primeiro trimestre de 2015. Assim, o indicador alcança o menor valor de sua série, iniciada em 2010, estando 19,6 pontos abaixo do nível de estabilidade e 12,2 pontos abaixo de sua média histórica (42,6 pontos).

Ademais, os indicadores continuam mostrando o descontentamento dos empresários quanto as condições financeiras, que estão em rota cadente desde meados de 2013, em linha com a baixa atividade do setor.



O arrefecimento da demanda interna preocupa a indústria paulista: No primeiro trimestre de 2015 verificou-se que parcela significativa dos industriais da região queixaram-se da demanda interna brasileira (55,7%), juntamente com a elevada carga tributária do país (45,8%). Constatou-se, também, um grande número de reclamações quanto à falta ou alto custo de matéria prima neste primeiro trimestre do ano (26,5%).

Principais Problemas Identificados pela Indústria Paulista
1º Trimestre de 2015 - (Em %)

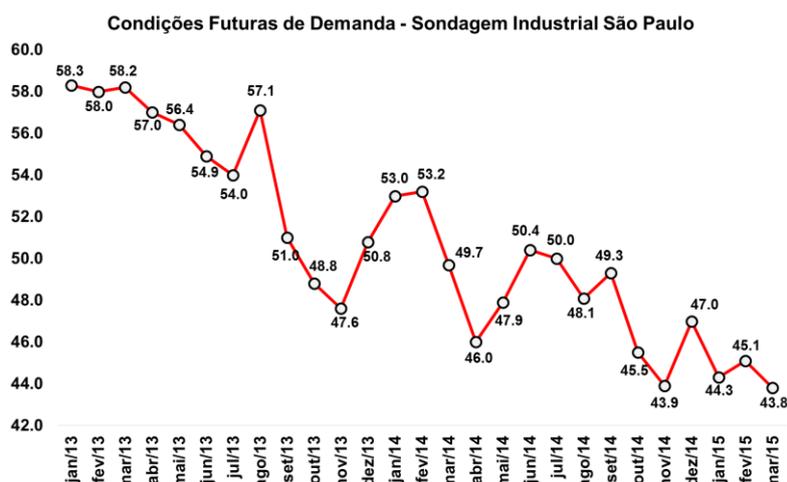


Informações por porte: Na abertura dos resultados trimestrais, verifica-se uma piora expressiva nas Condições Financeiras principalmente em se tratando das empresas de médio porte, com destaque para a aceleração da queda no Acesso ao Crédito dessas empresas (de 35,7 pontos para 27,9 pontos).

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mar/14	38.1	29.7	40.5	40.8	47.0	39.2	45.6	51.5	40.1	35.4	38.8	43.1
dez/14	34.1	25.0	35.8	37.5	42.8	33.9	42.2	47.3	34.3	26.4	35.7	37.3
mar/15	31.5	26.7	28.5	35.4	39.7	32.1	36.2	45.4	30.4	14.8	27.9	39.3

Expectativas das Indústrias Paulistas para os próximos seis meses

As expectativas para os próximos 6 meses registram piora em dois dentre os cinco indicadores que são acompanhados, frente ao mês anterior. As **Condições Futuras de Demanda** chegaram a 43,8 pontos em março, ante 45,1 em fevereiro, sendo este o novo mínimo histórico da série. O índice de **Número de Empregados** caiu de 40,0 pontos para 39,0 pontos na passagem mensal. Em relação às **Compras de Matérias-Primas**, houve apenas leve diminuição do ritmo de queda (de 42,8 pontos para 42,9 pontos). As perspectivas para **Exportação** apresentaram melhora, chegando novamente ao nível de estabilidade (50,0 pontos), ante 48,1 pontos no mês precedente. Já as expectativas de **Investimento** mantiveram a intensidade da queda aferida na leitura anterior (42,9 pontos).



Portanto, apesar da desaceleração das quedas alguns indicadores, a indústria paulista ainda apresenta-se predominantemente contracionista, em especial no que diz respeito aos níveis de produção. Além disso, a queda dos indicadores de expectativa sinaliza que a indústria não possui indicação de melhora dentro dos próximos meses. Por fim, os indicadores trimestrais corroboram o arrefecimento da indústria.

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.
Perfil da amostra: 255 empresas, sendo 60 pequenas, 111 médias e 84 grandes.
Período de coleta: de 1 a 15 de abril de 2015